

APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSÍVEIS CAMINHOS DE SUPERAÇÃO – TENDO COMO REFLEXÃO O ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

FABIANA CAMPELO VIANA

Graduada em Ciências Biológicas pela UNIFIEO (2005); Especialista em Farmacologia Clínica pelo IPH (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares) (2006); Especialista em Ensino de Ciências pela UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) (2018); Professora de Ensino Fundamental II - Ciências - na EMEF Tarsila do Amaral e Professora de Educação Básica – Biologia - na EE Walter Negrelli.



RESUMO

Um dos maiores desafios da educação, ao longo de sua história, sem dúvida alguma é a capacidade de lidar com os imprevistos e criar novas diversas estratégias para solucionar problemas. Dentre outras coisas, esses tempos escancaram a injusta divisão social de nosso país, o que refletiu em muito em nossa maneira de ensinar, principalmente quando se passa a novidade do ensino remoto, e do ensino híbrido. O ato de aprender mobiliza nossos sentidos, nossa atenção, nossa capacidade de observar o mundo ao redor e a olhar para dentro de nós mesmos. Sem dúvida a falta de interação, e a distância da dinamicidade do ambiente de sala de aula, causa danos no sistema de aprendizagem e nas habilidades sociais, cabe-nos ouvir os educandos, compreender suas angústias e dilemas, mas também entender o grupo de trabalho, pois como seres humanos passamos por todos esses momentos de transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Desafios; Pandemia; Educação; Desigualdade.

INTRODUÇÃO

Esse artigo surgiu a partir da necessidade que nós professores da Educação Pública Oficial do Estado de São Paulo, sentimos para entender que rumo tomará a aprendizagem em nossas Unidades Escolares após o afastamento prolongado da sala de aula presencial, provocado pela Pandemia da COVID 19. Quais as principais dificuldades que vamos enfrentar, e quais os questionamentos e as possíveis soluções que encontraremos, vamos em busca de respostas, e espero aqui contribuir com esse debate e com a prática de meus pares no cotidiano da vida escolar.

APRENDIZAGEM – CONCEITO - OBJETO DA APRENDIZAGEM E

REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM A PARTIR DE PIAGET

Aprendizagem é um fenômeno ou um método relacionado com o ato ou efeito de aprender. A aprendizagem estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente.

Um dos maiores desafios da educação, ao longo de sua história, sem dúvida alguma é a capacidade de lidar com os imprevistos e criar novas diversas estratégias para solucionar problemas com que já estamos acostumados a conviver e novos e outros que ainda não faziam parte de nosso repertório estratégico.

Assim, nós educadores fomos pegos de absoluta surpresa, quando o mundo em 2020 se viu diante da Pandemia de Covid 19. Dentre outras coisas, esses tempos escancaram a injusta divisão social de nosso país, o que refletiu em muito em nossa maneira de ensinar, principalmente quando se passa a novidade do ensino remoto, e do ensino híbrido. Esse artigo tem por objetivo trazer um pouco de reflexão sobre esse tema, quais as dificuldades para a aprendizagem vieram se somar à já tão complexa tarefa de desenvolver e construir o conhecimento nas escolas públicas de Ensino Médio.

A maneira pela qual a aprendizagem acontece envolve nossos sentidos, nossa capacidade de pensamento, nossas emoções e nossos repertórios internos. Perante a um novo objeto de conhecimento somos impulsionados a atribuir sentido e a construir uma interpretação que nos possibilite o entendimento desse conhecimento. Após essa primeira dinâmica etapa, o conhecimento é internalizado, tornando-o próprio.

O ato de aprender mobiliza nossos sentidos, nossa atenção, nossa capacidade de observar o mundo ao redor e a olhar para dentro de nós mesmos, buscando tanto nossa construção como seres humanos, tanto quanto a ampliação e construção de nossos conhecimentos. Para Tyler:

“Aprendizagem consiste em um processo pelo qual se altera o comportamento. Alteração essa que é permanente e duradoura e que ocorre pela experiência, treino exercício ou estudo”. (TYLER,2004 p.364-367)

Somos todos seres em construção e a aprendizagem opera em nós uma transformação constante, mesmo porque viver nesses tempos, requer uma abertura de pensamentos, pois a cada momento, novas e muitas situações se desvelaram perante nós, exigindo respostas como seres humanos, educadores e cidadãos que somos em um tempo de uma complexidade existencial muito intensa.

Piaget via o desenvolvimento cognitivo e afetivo como uma “marcha para o equilíbrio”. Mais ainda nos chama a atenção para as influências que o meio social e nossas interações são fatores determinantes em nosso processo cognitivo. Aponta-nos a necessidade de os aprendizes serem cooperativos e, também, receberem cooperação dos agentes educacionais envolvidos no processo

de aprendizagem. Lembrando que o exercício da cooperação tem uma dimensão ética, e nessa dimensão educandos e educadores constroem novos conhecimentos, seja na perspectiva da formação de conceitos na sala de aula; bem como através da observação das atitudes envolvidas no processo, formas, e entende os códigos morais e éticos envolvidos na própria sociedade, com as vivências do ambiente escolar.

Por essa observação vamos constatar que a aprendizagem depende de uma série de condições sociais, emocionais, que farão com que o educando descubra e adquira novos significados, ressignifique suas experiências e aumente seu repertório de saberes. Aprender traz consigo a ideia de transformação do indivíduo, o que implica em um sentido mais amplo na própria transformação de seu meio de vida e realidade social, no fundo ressignificar e ampliar os conceitos.

O conhecimento então se dá como nos diz PIAGET, quando ele se torna cooperativo, assim o indivíduo aprende mediado pela ação pedagógica do professor, e na interação com seus pares. O conhecimento se dá em sociedade, mediado pelas relações éticas, por cooperar uns com os outros e é uma atitude moral. Nessa visão se junta imediatamente ao campo político, a escola, os espaços públicos, os espaços de convivência devem valorizar a igualdade e a democracia, como reforça La Taille.

Em suma a teoria de Piaget é uma grande defesa do ideal democrático. Mas trata-se de uma defesa de caráter científico, uma vez que ele procura demonstrar que a democracia é a condição necessária ao desenvolvimento e a construção do conhecimento e da personalidade (La Taille, 2012, p. 11).

O saber se dá no encontro, o saber se dá no diálogo, na convivência em sala de aula, onde os alunos partilham seus saberes, e juntos mediados pelos professores constroem novos saberes, como bem nos lembra Freire:

“é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio, histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnosiológica.” (FREIRE, 1996 p. 26)

Mais do que no diálogo e na interação democrática defendida por Piaget, Freire aqui acrescenta o diálogo amoroso, entre seres humanos que se reconhecem uns aos outros e buscam juntos construir novos saberes que tragam sentido às suas existências e que sejam geradores de uma melhor condição social e humana, já que nos humanizamos no processo de ensino e aprendizagem, mediados pelos nossos companheiros de jornada educacional, como bem afirmou Paulo Freire.

NOVOS PROBLEMAS SURTIDOS NO PERÍODO

O isolamento na Pandemia vai totalmente contra a ideia de que o aprendizado se dá com a socialização do saber, o aluno isolado em sua casa com precariedade de recursos tanto materiais, alimentares, dificuldade de acesso à internet. Como dificuldades de aprendizagens já existentes podemos citar:

- Dislexia que tem como principal característica a dificuldade de ler e escrever.

E afeta mais de 2 milhões por ano no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira de Dislexia.

- **Discalculia** – Não habilidades para resolver as questões matemáticas ou aritméticas.

- **Dislalia** - é um distúrbio que afeta a fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras corretamente.

- **Disortografia** - Quem apresenta esse transtorno também costuma ser afetado pela dislexia. Embora também esteja relacionado à linguagem escrita, é mais amplo do que a disgrafia. Ele consiste na dificuldade de aprender e desenvolver as habilidades da escrita, podendo envolver a falta de vontade de escrever e a dificuldade de leitura.

- **TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)** - É uma doença crônica que inclui a dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade.

Sem dúvida, a falta de interação e a distância da dinamicidade do ambiente de sala de aula causa danos no sistema de aprendizagem e nas habilidades sociais, tanto que as avaliações oficiais da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo detectaram uma defasagem de até 3 anos para cada série do Ensino Médio, e em algumas regiões do Brasil essa defasagem chegou a 4 anos. Sem sombra de dúvidas, muitos dos distúrbios que impedem que o aluno aprenda foram potencializados com o isolamento social. O medo, a solidão, angústia, a perda de parentes que muitas vezes eram referências para os educandos, o aumento da ansiedade, e de casos depressivos, junto com as dificuldades para acessar os modelos de aula surgidos nesse período.

A desigualdade social trouxe, durante a pandemia, o aumento do abismo existente entre a população rica e a população menos favorecida, enquanto no topo da pirâmide social há a facilidade ao acesso à INTERNET de qualidade, bem como condições privilegiadas para uma aprendizagem eficiente, tais como locais, tutoria da escola e particular contratada, os estudantes menos favorecidos encontraram dificuldades em poder acessar os serviços digitais, sendo comum, em alguns casos, crianças que só conseguiam acessar as aulas remotas e conteúdo, quando o adulto da casa que possuía o único celular da casa chegava do trabalho ou de outra atividade externa. Foram ouvidos relatos de famílias onde 3 ou mais alunos tinham que dividir o mesmo celular entre eles.

“Essas dificuldades encontradas por estudantes de diferentes etapas da educação básica durante a pandemia têm sido motivo de constante preocupação para especialistas e para instituições vinculadas à educação. No entanto, deveriam fazer parte da agenda prioritária de muitos governantes nas esferas municipal, estadual e federal. Ademais, existe uma triste expectativa de que os estudantes não retornem às aulas presenciais após a pandemia pelo simples descontentamento com o cenário educacional ou pela própria necessidade de auxiliar na composição do orçamento doméstico em razão da perda de postos de trabalho ocupados por familiares no período de quarentena.”

Dos muitos dilemas que atingem os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas, principalmente as de periferia, a questão da desestruturação das famílias, a fragilidade da estrutura familiar. Um educador de uma escola pública da periferia de São Paulo chegou a relatar que 50% dos alunos da Unidade Escolar onde trabalha moram só com um parente (no caso pai, mãe, avô, avó, tio ou tia), ou algum amigo que era tratado como padrinho ou madrinha. E em muitos casos além da dificuldade econômica que precipita a entrada do adolescente no mercado de trabalho (muitas vezes

na informalidade), muitas famílias não acreditam no valor da educação e no que ela pode oferecer para o futuro de seus filhos.

Mais um problema que se apresenta, é por falta de condições e valorização profissional, ou formação inadequada, muitos membros do Quadro do Magistério, desconhecem ou não se aprofundam teoricamente nos desafios e dificuldades para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória seja na modalidade presencial ou remota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para enfrentar os desafios desses novos tempos, não podemos perder de vista as responsabilidades governamentais que têm sido deixado de lado há pelo menos décadas, com a falta de investimento em materiais básicos para a aprendizagem, seja materiais didáticos adequados, melhorias e modernização dos prédios públicos, investimento sério e consistente na formação do professor, bem como a melhora das condições salariais, que torna o ambiente de trabalho muitas vezes fonte de frustrações, além dos danos na saúde física e mental dos professores.

Cabe-nos ouvir os educandos, compreender suas angústias e dilemas, mas também entender o grupo de trabalho, pois como seres humanos passamos por todos esses momentos de transformação, muitas vezes sem receber valorização alguma.

Mas não somos sonâmbulos nem ovelhas. Se os homens não se deram conta, até agora, do grau de sua interdependência planetária, isso se deve, ao menos em parte, a que está ainda não exista em forma de fatos claros, precisos, físicos e científicos. A nova compreensão de nossa condição fundamental também pode tornar-se a compreensão de nossa sobrevivência, que talvez estejamos adquirindo no momento oportuno (WARD & DUBOS, 1973, p. 269).

A solução dos problemas relacionados a aprendizagem bem como outros e tantos problemas encontrados na Educação Pública no Brasil, passa pelo entendimento que nós em qualquer lugar, com crença ou não que tivermos, temos em suma os mesmos problemas e inquietações, pelo fato de sermos cidadãos do século XXI, e enfrentarmos o que se chama de cidadania planetária ninguém está alheio a ninguém, estamos todos de uma certa forma conectados uns aos outros.

Portanto, a escola para enfrentar os grandes problemas surgidos com a pandemia, em relação ao aprendizado e aos outros problemas que surgiram precisará:

- Unir esforços com a comunidade, ouvir pais, alunos, comunidade educativa, entender que caminhos trilharemos juntos para melhorar a qualidade de nossa educação básica.
- Dialogar com outros educadores, com psicólogos e profissionais de saúde para conversarmos sobre os problemas de depressão e outros que aumentaram em casos durante esse período.
- Ouvir os educandos e seus planos e angústias.

Esse é um momento que requer muita atenção para minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem e, também, para recuperar perdas e danos aos estudantes, não podemos deixar nenhum estudante para trás e elaborar um plano estruturado no retorno das atividades pós-pandemia,

enfrentando o problema de evasão escolar e permitindo que esse planejamento tenha o envolvimento do estudante para o estudante.

Em suma, ter a mente aberta para se inventar e reinventar na busca da solução dos problemas e na construção de uma aprendizagem eficiente e significativa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 1996. p.26

LA TAILLE, Ives de – **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget** in; PIAGET, VIGOTSKI e WALLON – **Teorias Psicogenéticas em Discussão**, São Paulo, Summus, 1992 p.11

TYLER, J.M & FELDMAN, S.R – **The Influence of Situational Importance and Interection Goal. Self and Identity** – 2004, 3, p. 364-377

WARD, B & DUBOS, R – **Uma Terra Somente – A Preservação de um Pequeno Planeta** – São Paulo, EDUSP, 1973, p. 269